

Ensino-aprendizagem de e em francês: experiências, reflexões, transformações

Pelo terceiro ano consecutivo e como parte das comemorações do *Dia Internacional dos Professores de Francês*, a *Revista Letras Raras* faz repercutir trocas sobre o ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira e segunda no Brasil e no mundo. Este número especial intitulado *Ensino-aprendizagem de e em francês: Reflexões, experiências, reflexões, transformações e perspectivas* apresenta a participação de pesquisadores e professores com expertise nessa área, que tem a língua francesa como um rizoma que une o distante.

Neste dossiê apresentamos reflexões resultantes de pesquisas, abordagens pedagógicas sobre o ensino-aprendizagem de e no francês como língua estrangeira e/ou segunda língua. As contribuições esperadas buscavam abordar áreas como: abordagens atuais; políticas linguísticas e o lugar do francês nos espaços (inter)nacionais; tradução; Literatura; situações de bi/plurilinguismo, bi/pluriculturalismo; tecnologias educativas; os efeitos da crise sanitária na formação, dentre muitos outros possíveis.

Diante da diversidade das abordagens, a revista recebeu artigos que discutem diversos desses temas, tendo sido acolhido por professores de diversos estados do Brasil, de regiões distintas e, também para além das fronteiras nacionais. Na organização deste dossiê, contamos com as professoras da Universidade Paris 8 (UP.8): Nicole Blondeau, Anthippi Potolia e Ferroudja Allouache; pela professora da Universidade de Brasília (UnB), Denise Damasco; pela professora Doina Spita, da Universidade “Al.I.Cuza” de Iasi, na Romênia e pela professora Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

No que concerne às universidades participantes, recebemos artigos de colegas professores e pesquisadores das universidades brasileiras a seguir: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Secretaria de Educação de Pernambuco

(SEEDUC-PE). Temos igualmente a alegria de publicar artigos de colegas das universidades francesas como Université Sorbonne Nouvelle-Paris, Université Jean Monnet - Saint Etienne e Université Paris 8.

O primeiro artigo deste dossiê é de autoria da doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rossana Saute Kolodny e pelo professor Luiz Carlos Schwindt também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; assim, em ***Padrões na atribuição de gênero em francês comparados ao português***, os autores tratam “da correspondência entre morfologia e fonologia no que diz respeito à marcação gramatical de gênero no francês (comparada ao português), língua que se comporta de maneira diferente de outras línguas de mesma origem, uma vez que, em princípio, não contém vogais temáticas”. O artigo traz uma metodologia bastante detalhada e os resultados apontam para “padrões morfofonológicos de atribuição de gênero, mas também para a influência de outras variáveis, como frequência de uso, e levam à conclusão de que o segmento fonológico final”, dentre outros resultados bastante expressivos no que diz respeito ao gênero gramatical feminino.

Na sequência, ***Jogos de letras e jogos de palavras para desenvolver a competência lexical em aula de FLE***, os professores Gabriela Jardim da Silva e Pierre-Yves Roux, ambos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) apresentam propostas de jogos para a aprendizagem do FLE, instigando um trabalho criativo para a competência lexical. Do ponto de vista dos autores, esse pode ser uma metodologia ativa e atrativa, que estimula a capacidade de reflexão dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem eficaz. Para pensar sobre a competência oral, o artigo ***Ensino híbrido, um desafio ou uma mais-valia para lecionar a competência oral?***, de autoria das professoras e pesquisadoras, Marie-Christine Fougerouse, do DILTEC, Université Sorbonne Nouvelle, Paris et de l'Université Jean Monnet, Saint Etienne; Julie I. Tadeo Dominguez e Soraia Dimas, estudantes de mestrado na Université Jean Monnet, Saint-Étienne, tratam sobre a “relação entre o processo ensino-aprendizagem com foco na competência oral em língua e cultura estrangeira”. As autoras destacam que “uma metodologia de ensino híbrido, que tanto pode ser aplicada ao formato síncrono ou assíncrono, foi posta em prática aquando da situação pandêmica da covid 19”. Ainda no campo da didática e das novas abordagens, o artigo ***O que é preciso didatizar? A internet como espaço de aprendizagem autêntica e autônoma em aulas on line***, de Janeide Maia Campelo, professora no Colégio Pedro II, também traz reflexões sobre o impacto da pandemia causada pela Covid 19 no ensino de francês, destacando o quanto a necessidade de avançar no ensino do FLE em meio à pandemia, impulsionou estudantes, de todas as idades, e professores a identificarem novos caminhos para o ensino-aprendizagem da língua.

No campo das políticas linguísticas, Érica Sarsur, da Universidade Federal do Paraná apresenta **Concepção de um curso de francês baseado nos direitos linguísticos: formação de profissionais conscientes e engajados** busca apontar como a concepção de uma disciplina específica para os direitos linguísticos pode contribuir para a promoção dos valores do plurilinguismo. A autora ressalta a discussão sobre o direito às “línguas e às políticas linguísticas em prol da salvaguarda e da proteção das línguas do mundo”. Nesse artigo, a autora revela como as discussões sobre as bases teóricas da disciplina foram fundamentais para se refletir a respeito da complexidade do tema em diferentes contextos sociais. Em **Dissonâncias, falsos amigos: estudo, sob um ângulo didático, de dois problemas causados pelo decalque**, Taise Soares Peixoto Nascimento e Robert Ponge, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, revelam os obstáculos da tradução quando da elaboração de verbetes para um glossário, no âmbito um projeto de tradução na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Identificam os tipos de dificuldades que podem gerar traduções inadequadas ou equivocadas, destacando quais poderiam ser as causas para tal procedimento. O artigo **Projeto piloto de ensino de francês e DNL-Ciências: uma experiência de estágio obrigatório em escola pública**, de Luiza Vieira Scheidt, Sara Farias da Silva e Clarissa Laus Pereira Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, “apresenta um relato crítico e reflexivo da prática docente a partir dos resultados obtidos durante o estágio supervisionado do curso de Letras Francês da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo lançar um projeto piloto de educação bilíngue, com a disciplina de Ciências, em uma escola pública da capital”. O artigo traz discussões que pensam o francês como disciplina não linguística e em um espaço de direitos linguísticos.

No campo da literatura, o primeiro artigo, **Terremoto, estranhamento e identidade na poesia de Stéphane Martelly**, é um estudo na poética da importante autora haitiana Stéphane Martelly. Os autores do artigo, Raquel Ladeira Pereira, mestranda na Universidade Federal do Rio Grande, Diego Grando, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a professora Normelia M. Parise, Universidade Federal do Rio Grande. Trata-se de uma obra ainda inédita no Brasil, mas que possui uma grande força poética revelada neste artigo.

Relevância e desafios da competência cultural no ensino-aprendizagem de FLE, artigo de Maria Rachel dos Santos Andrade e Simone Pires Barbosa Aubin busca discutir sob diversos pontos de vista, a importância da competência intercultural. As autoras elegem Jean-Pierre Cuq, Isabelle Grucca, Paola Bertocchini, Edvige Constanzo e Maddalena De Carlo como ancoragem para as suas

discussões, destacando, como destaca o título, os desafios para se abordar tal competência no ensino do FLE.

Com o intento de trabalhar a literatura em aula de língua, o artigo ***Círculo de leitura de contos de povos de língua francesa***, Lino Dias Correia Neto e Maria Angélica de Oliveira, ambos da Universidade Federal de Campina Grande, reforça a importância do intercultural no ensino, a partir de um círculo de leitura junto a estudantes iniciantes de FLE. Os resultados são fruto de observações que permitiram identificar o que está para além do texto literário e o que esse texto pode instigar no aprendiz iniciante no processo de aprendizagem na língua.

O décimo primeiro artigo, ***O monolinguismo da BNCC e o desaparecimento da língua francesa na educação básica brasileira***, é de autoria Larissa de Souza Arruda, da Universidade Federal de Minas Gerais, Rahissa Oliveira de Lima, da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Larissa Fontenelle Gontijo e Fernanda Dias Bernardes, da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesse artigo, as professoras trazem um levantamento histórico sobre a ausência da língua francesa nos currículos da educação básica no Brasil e exemplificam a partir de dois estados da federação: Pernambuco e Minas Gerais. A Base Nacional Comum Curricular é o ponto de partida para essas discussões e para se repensar o lugar do ensino da língua francesa no Brasil. Ainda nesse campo, ***Sobre políticas linguísticas do Brasil e a necessidade de uma educação plurilíngue e pluricultural***, Emerson Patrício de Moraes Filho, doutorando na Universidade Federal de Campina Grande, em doutorado sanduíche, na Universidade Paris 8 e Josilene Pinheiro-Mariz, também da Universidade Federal de Campina Grande, trazem discussões sobre a importância de uma política plurilíngue e pluricultural para o ensino de línguas, refletindo sobre as limitações da BNCC e sugerindo uma educação que promova diálogos.

O texto que encerra a sessão de artigos ***Língua francesa e língua portuguesa no Brasil do século XIX: entre a francofilia e os discursos pela língua nacional***, de Rita Cristina Lima Lages, Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, discute o processo de escolarização da língua francesa na instrução pública brasileira nas primeiras décadas do século XIX, refletindo sobre as interferências desse processo na identidade da nação e, ainda, sobre a influência cultural francesa, devido a circulação de impressos.

Na sequência dessa edição, a tradução ***Diário de uma guerrilheira – Partes I e II por Assia Djebar, 1959***, realizada por Bruna Perrotti, Mestranda da Universidade Estadual de Campinas e por Maria Rennally Soares da Silva, vinculada à Universidade Estadual da Paraíba, apresenta duas colunas

publicadas no contexto da Guerra de Independência da Argélia no jornal oficial da Frente de Libertação Nacional, o El Moudjahid. A proposta de Frantz Fanon, um dos coordenadores do jornal, de pôr em prática uma literatura combativa, se estendia ao campo linguístico: se apropriar da língua francesa era não apenas um ato de resistência, mas uma arma de guerra. A coluna, que foi escrita por Assia Djebar, traz as vozes dos testemunhos que colheu durante a guerra, em um campo de refugiados, na fronteira da Tunísia e da Argélia, dando ênfase às experiências das mulheres guerrilheiras.

Encerramos esta edição especial com dois poemas: *Il est encore jour*, escrito por Diogo Silva Lira, e *Un chant d'amour*, de autoria de Lucas Ramon Porto de Assis, ambos estudantes do curso de Língua Portuguesa e Língua Francesa da Universidade Federal de Campina Grande.

Por fim, reafirmamos a importância do dia dos Professores de Francês e, por isso, celebremos esse dia!

Coordenadoras do dossiê especial: ***Enseignement-apprentissage du et en français : réflexions, expériences, réflexions, transformations et perspectives***

Nicole Blondeau, Universidade Paris 8, (UP8) França

Anthippi Potolia, Universidade Paris 8, (UP8) França

Denise Damasco, da Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Ferroudja Allouache, Universidade Paris 8, (UP8) França

Doina Spita, de l'Université "Al.I.Cuza" de Iasi, Romênia

Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Brasil